Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

A FIXAÇÃO ARTIFICIAL DA CRENÇA: Grok e disputas identitárias da política brasileira no X[1]

THE ARTIFICIAL FIXATION OF BELIEF: Grok and Identity Disputes in Brazilian Politics on X

Júlia Faccion
Denise Figueiredo Barros do Prado

Palavras-chave: inteligência artificial; Grok; identidade; política; polarização.

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa como o assistente de inteligência artificial (IA) da rede social X (Grok) funciona como mediador e potencial acirrador de debates, bem como definidor de identidades políticas na plataforma, de modo a absorver uma responsabilidade humana de compreender e interpretar sentidos. O objetivo é compreender como a inteligência artificial, no contexto de plataformização e polarização política, hipermidiatiza a comunicação e substitui humanos na apreensão de sentidos sobre si mesmos e seu social.

Automatizamos a busca avançada do X para filtrarmos publicações do e para seu assistente de IA. Buscamos os termos “de esquerda ou de direita”, a fim de analisar

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

questionamentos sobre identidade política na perspectiva polarizada brasileira. A partir dessa coleta, temos uma planilha com os dados categorizados de cada publicação, quando partiremos à análise de conteúdo que encontrou três apontamentos analíticos e destacou 15 *posts* mais relevantes para detalhamento neste artigo. Levamos em consideração as *affordances* da plataforma, as personalidades e posicionamentos dos usuários, as mídias das quais se valeram e o teor dos debates produzidos.

Essa pesquisa se situa temporalmente no fechamento de uma década que acentuou a polarização política em todo o mundo. Longe de ser superada, o que ocorre hoje é que já se enxerga mais claramente seu alcance e efeitos no cotidiano – além, é claro, de inéditas combinações com os novos dispositivos midiáticos que o capitalismo tardio nos proporcionou. Assim, na sociedade plataformizada de Van Dijck (2018), a inteligência artificial (IA) dá novas conjunturas aos algoritmos e linguagens probabilísticas, instaurando uma nova era da hipermidiatização, da produção de discursos e de identidades.

De 2013 a 2023 (ano de criação do Grok, o assistente de IA generativa da rede social X), a política mundial efervesceu em disputas binárias para a categorização de sujeitos e grupos a partir de seus discursos (altamente produzidos nas plataformas digitais). O X (antigo Twitter), com seu perfil de *microblog* que incentiva brevidade e rapidez na produção e atualização de conteúdos pelos usuários, exerceu presença determinante em diversos momentos políticos ao redor do globo.

Após 2022, a plataforma mudou de dono, sendo adquirida pelo homem mais rico do planeta e, em 2023, ganhou novo nome e novas *affordances*, incluindo o assistente de IA Grok. Sendo o ambiente de disputas e acirramento que já era mesmo antes dessas mudanças, o X trouxe esse novo ator para suas relações: um *chatbot* que, dentre outras funções, passou a ser muito utilizado como árbitro e *fact-checker* das contendas públicas. Tanto é a confiança de alguns usuários nos dados que o Grok fornece, que há quem consulte o robô sobre o próprio posicionamento e identidade políticos. Pela lente da Teoria Ator-Rede, então, Grok surge como mais um ator não-humano, produzindo

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

linguagem e dados através de probabilidade e afetando, com eles, toda a rede, inclusive as interações entre humanos dentro e fora da plataforma.

No contexto de polarização política, que impõe a categorização binária de identidades e diminui a compreensão sobre identidade e diferença, indivíduos mais atravessados por interseccionalidades podem encontrar dificuldade em se reconhecer, ao que, na combinação contextual de plataformização e hipermidiatização, lançam mão da IA para assimilar sua própria existência humana. Assim, *chatbots* como o Grok passam a se tornar promotores de diferença identitária política na atualidade, num exercício probabilístico que dificulta a criação de novos futuros, já que se baseia em bancos de dados e tendências humanas sempre situadas no passado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Teoria Ator-Rede (TAR), de Bruno Latour, amplia nossa visão para além do mundo exclusivamente humano. Nos tempos atuais, não há mais como se negar os ecossistemas e relações híbridas entre pessoas e plataformas - inclusive por não se prestarem apenas como plataformas, mas efetivamente agentes e promotores de *affordances* com ideologias, cultura e fortes tendências. Tanto X quanto Grok devem ser analisados por essa lupa por já se consolidarem, no caso do primeiro, como um ambiente midiático de 20 anos (permeado de costumes e histórias) e, no caso do segundo, como um dos acessórios mais recentes e ativos desse mesmo ambiente midiático.

Charles Peirce, com a Fixação da Crença (1877), destrincha a tendência humana de formação de convicções também como forma de pertencimento a grupos dos quais se entende fazer parte. A identificação do "Nós" e do "Outro" fortalece ou enfraquece a aderência a discursos que vêm daqui ou de lá, respectivamente. Quando utilizado como "árbitro", Grok é procurado muitas vezes na intenção de afirmar ou comprovar uma opinião que o usuário já detém, na intenção de configurá-lo como "autoridade"

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

argumentativa, algo que Peirce séculos atrás exemplifica com o poder de figuras religiosas. Além disso, a Fixação da Crença ensina sobre a importância do incômodo da dúvida (paralelamente aos riscos do conforto da certeza), algo que atravessa o Grok quando ele encurta o tempo de meditação do usuário sobre a dúvida e percebe a responsabilidade de saná-la.

Na esfera das identidades políticas, o contexto de polarização intensifica e recorta ainda mais drasticamente as marcações do "Nós" e do "Outro", abrindo menos margens à diferença. Kathryn Woodward (2014) e Tomaz Tadeu da Silva (2014) contribuem, então, com suas análises nessa perspectiva relacional da construção do "eu", que não pode se restringir a uma individualidade e caminhará para ser, também, um "nós", de modo a obrigatoriamente conviver com algum dissenso.

Nessa mesma toada, Recuero (2016) ensina sobre o acirramento dos debates *online*, retratando a construção de laços com o Outro nas conversações em plataformas quando presentes o que chama de "atos de ameaça à face" dada a heterogeneidade de interlocutores na rede

Por fim, Couldry contribui por diferentes frentes: em 2014 constrói a chamada Anti-hermenêutica, dissertando sobre o distanciamento humano do exercício de atribuição e interpretação de sentidos em função da plataformização (precisamente o que observamos acontecer com o Grok no X) e em 2020 (junto de Hepp), numa extensão desse pensamento, contesta a criação do mundo social por meio de modelos de processamento de dados estáticos (como inteligências artificiais), defendendo a obsolescência da distinção entre interações *on* e *offline* e a não-neutralidade das plataformas e ferramentas digitais.

METODOLOGIA

Pautamos nossa coleta na ferramenta interna de busca do X: a busca avançada. Nela, é possível pesquisar todos as postagens públicas e refinar resultados a partir de

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

palavras ou expressões inteiras, idiomas, a partir ou para determinadas contas, segundo métricas de engajamento e/ou datas de coleta.

Filtramos a busca de publicações que mencionam a conta @Grok, de modo a acessar todos os *posts* de autoria do assistente de IA e também dos que conversam com ele publicamente. Escolhemos buscar os termos "de esquerda ou de direita" na intenção de analisar questionamentos sobre identidade política numa perspectiva binária e polarizada na conjuntura brasileira. A busca é flexível quanto à literalidade dos termos escolhidos, podendo mostrar resultados com ou sem as preposições ou em outra ordem de frase. Por ora, o engajamento não nos interessa, pois nossa análise não depende de grande repercussão em cada *post*. Dada a recente criação do Grok em 2023, não precisamos limitar a coleta por data, para conseguirmos olhar para toda a conversação dos últimos três anos.

Assim, chegamos à chave de busca ""de esquerda ou direita"" (@grok) min_replies:0 min_faves:0 min_retweets:0" que se tornará base à uma futura coleta automatizada (a partir de código aberto escrito provavelmente em linguagem Python[2]) que compile todos os resultados em categorias (uma coluna para cada dado: conta de origem, conteúdo da publicação na íntegra, números de engajamento, *link* etc.) em planilha. Através desse documento, seremos capazes de organizar as publicações pelos dados que nos orientarem, momento em que, aí sim, o engajamento passa a se tornar um de nossos filtros para elencar os 30 *posts* mais relevantes. Daí em diante, passaremos à análise de conteúdo para nos debruçar aos sentidos e discursos na rede.

Ao fim de toda a filtragem, o artigo se aproximará de fato das 15 publicações mais pertinentes (cinco para cada apontamento analítico), considerando: as *affordances* da plataforma X, as personalidades e posicionamentos dos usuários (principalmente em se

[2] Linguagem de programação criada nos anos 90, orientada a objeto e considerada de alto nível, muito bem aceita por diversos *softwares* e corporações ao redor do mundo.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

tratando de pessoas públicas e/ou celebridades), as mídias utilizadas (texto, imagem e áudio) e o teor dos debates. Além, é claro, do contexto social-histórico e conceitos teóricos já introduzidos.

PRINCIPAIS RESULTADOS E CONCLUSÃO

Nossa coleta preliminar já demonstra ocorrências frequentes que construíram três apontamentos analíticos sobre o uso do Grok: 1) a IA como árbitro e *fact-checker* argumentativo em discussões sobre política; 2) a IA como definidora de identidades políticas; e 3) a IA como instrumento de acirramento de debates políticos. Os apontamentos se entrecruzam na medida que a análise de discursos percebe mais de uma intenção ou função em cada evento. Dessa forma, uma publicação pode conter o *chatbot* tanto como *fact-checker* e também acirrador do debate, por exemplo.

Assim, percebemos usuários que utilizam o Grok para: "desmascararem" supostos adversários e provarem que um posicionamento é contraditório (por vezes no intento de desmascarar inclusive o próprio *chatbot*); para perguntarem a definição de sua própria identidade política ou de outrem numa perspectiva binária; e para se valerem de sarcasmo e/ou violência simbólica.

Parece-nos desde já que a hipermidiatização via Grok aprofunda (ou pelo menos reforça) processos de polarização política e intolerância em 2026, bem como intensifica a Anti-hermenêutica de Couldry ao delegar a análise e interpretação de sentidos políticos.

Como toda pesquisa sobre as grandes plataformas digitais atuais de comunicação, nosso trabalho se limita pelo funcionamento opaco da rede X, que não traduz ao público o funcionamento detalhado de suas *affordances* e algoritmos. Mesmo assim, a força deste artigo se encontra justamente na análise humana, científica e política sobre eventos decorrentes do funcionamento e uso dessas tecnologias.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Na esteira do tema do VIII Seminário da Rede Internacional de Pesquisa em Midiatização e Processos Sociais e do trabalho de Couldry (2014) proposto pelo evento, questionamos a possibilidade de um "reencantamento" do debate público que recupere o lugar do sujeito humano diante da automação da comunicação.

Referências

COULDRY, Nick. A necessary disenchantment: Myth, agency and injustice in a digital world. The Sociological Review, 62(4), 880-897, 2014.

COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. A construção mediada da realidade. Trad. Luzia Araújo. São Leopoldo: Unisinos, 2020.

PEIRCE, Charles. A fixação da crença. Trad. Anabela Gradim Alves, Universidade da Beira Interior. 13p. Título original: The fixation of belief. Popular Science Monthly, v. 12, p. 1-15, nov. 1877.

RECUERO, Raquel. Atos de ameaça à face e à conversação em redes sociais na internet. In. PRIMO, Alex (Org.). Interações em Rede. Porto Alegre: Sulina, p. 51-69, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis: Vozes, 2014.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. The Platform Society. Public values in a connective world. New York: Oxford University Press, 2018.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis: Vozes, 2014.